



INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM PACIENTES NA UTI: PERSPECTIVAS ACERCA DE PRÁTICAS INTERVENTIVAS INTEGRAIS

JOSÉ ALBERTO SILVA DO NASCIMENTO; FABRÍCIA MARTINS RODRIGUES;
INGRID DO AMARAL CARDOSO DE SOUZA; SAMARA LIMA; ANA LETÍCIA DE
MORAES NUNES

RESUMO

Dados obtidos através do portal do DATASUS mostram que somente no primeiro semestre do ano de 2022 já houve um total de 6.957.061 pessoas, de todas as faixa etárias, que passaram por internações hospitalares em caráter de urgência e emergência, em todo o Brasil. A partir dessa estatística compreende-se como sendo um fator de grande importância ampliar os conhecimentos e perspectivas acerca das práticas interventivas do psicólogo hospitalar com pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Objetivou-se identificar os métodos que os psicólogos hospitalares atuantes em UTI utilizam ou podem utilizar para se fazer uma intervenção psicológica completa e de qualidade junto aos pacientes, dado como se fosse o único atendimento a ser realizado. E para essa finalidade discorreu sobre o ambiente em UTI, pontuou o que diferentes autores tem dito a respeito do papel de atuação do psicólogo hospitalar, e apresentou práticas integrais sobre os procedimentos utilizados por esse profissional em intervenções com pacientes na UTI. Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura através de uma análise qualitativa de 15 artigos científicos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, realizou-se buscas sobre a temática apresentada em bases de dados e periódicos indexados nacionais. Utilizou-se como descritores: “Psicologia hospitalar”, “Intervenção Psicológica na UTI”, “Psicologia e Centro de Terapia Intensiva” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Através da presente pesquisa percebeu-se que o método de abordagem do psicólogo intensivista como uma prática de forma integralmente completa e qualitativa depende muito do trabalho interventivo deste profissional sobre as demandas que o paciente traz no momento atual do atendimento psicológico em UTI e é a partir dessas demandas latentes do sujeito que a intervenção deve tomar o rumo proposto.

Palavras-chave: Atuação profissional; Prática psicológica; Psicologia hospitalar; Unidade de terapia intensiva, Centro de terapia intensiva.

1 INTRODUÇÃO

6.957.061 pessoas, de todas as faixa etárias, já passaram por internações hospitalares em caráter de urgência e emergência somente no primeiro semestre deste ano, nas cinco regiões do país (BRASIL, 2022). A partir do atual dado estatístico informado através do portal DATASUS, infere-se a importância de ampliar os conhecimentos e perspectivas a respeito da intervenção do psicólogo hospitalar voltados para pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Nesse viés, a presente pesquisa visa contribuir com a literatura científica trazendo informações pertinentes acerca da atuação sobre a intervenção do profissional em psicologia bem como do discente acadêmico durante sua prática em campo de estágio supervisionado na área da psicologia da saúde e hospitalar, assim como também discutir ideias

relevantes a respeito da temática sob a ótica de diferentes autores, além de desenvolver material de pesquisa atualizado. Esse material poderá servir de suporte teórico tanto para profissionais que já iniciaram suas práticas nesse âmbito como para os que ainda iniciarão, será ferramenta de auxílio para uma prática mais eficiente tal como satisfatória. Apesar de que a atuação no contexto que propõe essa pesquisa também pode causar possíveis danos que podem ser aversivos ao profissional durante ou após suas atividades na função, portanto o conhecimento a respeito da rotina nesse ambiente é fundamental para prevenção de possíveis alterações mentais (SILVA; ROBAZZI, 2019).

Há profissionais da psicologia, especificamente os iniciantes, que apresentam certas dificuldades no momento da atuação, como o de intervir de maneira focal, alinhado com o real objetivo da função, e na ocasião da supervisão profissional e/ou no propósito da evolução em prontuário, muitas vezes, vê-se diante de um trabalho em demasiado incompleto ou que poderia ter um melhor resultado de desempenho. E quando essa prática é executada em ambiente como uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o desafio é maior, visto que se trata de um setor hospitalar que em sua rotina diária, na maior parte das vezes, há muitos fatores que podem colaborar para um mal desempenho no atendimento, como os casos inevitáveis de distração, barulhos, interrupções, aglomerações, falta de privacidade, entre outros contratemplos que constantemente desafiam o propósito de um bom trabalho de intervenção psicológica com o paciente ali internado. Frizon *et al.*, (2011) afirmam isso dizendo que a UTI é um setor crítico na sua complexidade pois a rotina no seu interior é ininterrupta, visto que o cuidado ao paciente precisa ser constante pois há situações de risco de morte e a equipe precisa está sempre em alerta, devido a isso os serviços não param, e também nem sempre as famílias podem acompanhar seus entes queridos nesse momento de enfermidade e por causa disso surgem muitas cobranças de notícias por parte da equipe. Nesse caso, a rede de apoio desse paciente também demanda acolhimento emocional.

Diante do exposto, este estudo busca como objetivo principal identificar as estratégias que os psicólogos hospitalares atuantes em UTI utilizam ou podem utilizar para se fazer uma intervenção psicológica completa e de qualidade junto aos pacientes. E para essa finalidade discorre sobre o ambiente em UTI, pontua o que diferentes autores tem dito a respeito do papel de atuação do psicólogo hospitalar, e apresenta práticas integrais sobre os procedimentos utilizados por esse profissional em intervenções com pacientes na UTI. Os resultados desta análise surgiram a partir da seguinte questão norteadora: Quais os métodos que os psicólogos hospitalares atuantes em UTI utilizam ou podem utilizar para se fazer uma intervenção psicológica completa e de qualidade junto aos pacientes? Esse esclarecimento se dará a respeito da atuação especificamente sobre o paciente na condição de consciente e orientado no tempo e espaço. Houve um planejamento voltado para expor os benefícios trazidos por atendimentos psicológicos interventivos em sua integralidade nesse ambiente, e o quanto este serviço pode resultar efetivamente em amparo emocional diante do sofrimento proveniente do adoecimento e internação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Constituiu-se dos recursos metodológico de uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se como descritores: “Psicologia hospitalar”, “Intervenção Psicológica na UTI”, “Psicologia e Centro de Terapia Intensiva” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Tratou-se da análise qualitativa de 15 artigos publicados nos últimos cinco anos tornando viável a interpretação conjunta das informações contidas, oferecendo uma direção relevante sobre a área temática proposta. Dessa forma, agregou-se uma gama de informações detalhadas com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o assunto pautado, e em meio a discussão entre diferentes autores trouxe-se o diagnóstico de soluções para a questão levantada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática da literatura oportunizou a busca e admissão de 4 artigos na base de pesquisa PePSIC, 3 artigos na base de pesquisa SciELO, 2 artigos na base de pesquisa BVS, e mais 6 artigos publicados em revistas nacionais indexadas, sendo 1 em cada revista, são elas: a Revista Psicologia em Pesquisa, Revista BIUS, Revista Mosaico, Revista Sinapse Múltipla, Revista Brasileira de Psicoterapia e a Revista Psicologia e Saúde em debate. Na tabela 1 apresenta-se os resultados sobre a seleção dos artigos utilizados para esta pesquisa.

Tabela 1 - Artigos utilizados na pesquisa

Artigo	Autores	Ano de publicação	Base de dados / Periódico
A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão de literatura.	VIEIRA, A. G., WAISCHUNNG, C. D.	2018	PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia)
Quadro psicoeducativo: orientações a familiares em visita à Unidade de Terapia Intensiva.	OTTO, S. C., NUNES, T. N., BRAGA, L. R. DE M.	2020	PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia) / Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar-SBPH
Morte, sofrimento e representação: uma análise psicodinâmica sobre intensivista.	BRASIL, S. F., BARBOZA, J. E., SALLES, R. J., MEDEIROS, D.	2021	PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia) / Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar-SBPH
Desfechos do Planejamento Antecipado de Cuidado e Diretivas Antecipadas em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa.	LEITE, C. D. DE S. W., FERANDES, C. A.	2021	PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia) / Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar-SBPH
O Acolhimento como postura na percepção de Psicólogos Hospitalares.	ALEXANDRE, V., SANTOS, M. A. DOS, VASCONCELOS, N. A. DE O. P. DE. MONTEIRO, J. F.	2019	SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) / Revista Psicologia: Ciência e Profissão
Estratégias de Atendimento Psicológico a pacientes Estomizados e seus Familiares.	SILVA, N. M., BARROSO, B. C. T., TELES, A. A. DA S., SANTOS, M. A. DOS, ROSADO, S. R., SONOBE, H. M.	2019	SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) / Revista Psicologia: Ciência e Profissão

Experiência Psicológica de Inclusão entre Estagiárias de Psicologia em Equipes Multiprofissionais.	COSTA, F. M., OLIVEIRA, R. P. DE, BASTOS, A. V. B.	2020	SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) / Psicologia: Ciência e Profissão
Eventos Adversos na Unidade de Terapia Intensiva.	SOUZA, R. F. DE, ALVES, A. DE S., ALENCAR. I. G. M. DE.	2018	BVS Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde Brasil)
O que pode a Psicologia Hospitalar diante da morte encefálica na UTI: Um relato de experiência.	NUEVO, A. L. G., ROCHA. T. C.	2021	BVS Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde Brasil) / Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago” RESAP.
Atuação do psicólogo intensivista junto ao paciente em desmame ventilatório.	ARRUDA, K. D. A. DA S., BRANCO, A. B. DE A. C.	2022	Google Acadêmico / Revista Psicologia em Pesquisa
Acompanhamento psicológico na UTI: Relato de experiência.	ROCHA, G. V. M., REUSE, J. A., MENEZES, E. DO N., SIQUEIRA, T. D. A.	2019	Google Acadêmico / BIUS - Boletim Informativo Unimotrisáude em Sociogerontologia
Atuação da Psicologia em Unidades de Terapia Intensiva.	MUNIZ, M. S., SILVEIRA, B. B.	2020	Google Acadêmico / Revista Mosaico
O Psicólogo no Centro de Terapia Intensiva: Relato de uma prática investigativa.	SOARES, J. R., MENDONÇA, A. R. P., SILVA, M. A. DA, LANNA, M. DOS A. L. E.	2018	Google Acadêmico / Revista Sinapse Múltipla
Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para	ZANINI, A. M. QUIROGA, C. V., BERGER, D.,	2021	Google Acadêmico / RBPsicoterapia

COVID-19: relato de experiência.	SILVEIRA, L. H. DE C., OLIVEIRA, M. L. P. DE, FRIZZO, N. S., ROSA, P. C. S. DA, BÜTTENBENDER, P., HALLBERG, S. C. M., RIOS, T. DOS S., ROSSI, E. DE P., PRIEB, R. G. G.	(Revista Brasileira de Psicoterapia)
UTI NEONATAL: o que dizem as mães.	NEVES, R. S., ZIMMERMANN, J., BROERING, C. V.	2021 Google Acadêmico / Revista Psicologia e Saúde em debate

Fonte: autoria própria.

Essas bases de dados e periódicos indexados correspondem as principais fontes de busca. Deu-se início através de uma fonte coletiva mais abrangente (Google Acadêmico) e foi a partir daí que encontrou-se os primeiros artigos utilizados. Ao concluir a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão logo descartou-se os trabalhos replicados em mais de uma base indexadora, a parte concluinte do trabalho foi composta por 15 artigos, que apresentaram particularidades aos objetivos inerentes à pesquisa. Os motivos determinantes de exclusão de trabalhos foram: desvio de foco sobre a investigação da pesquisa e por reportarem estudos relacionados a outros contextos norteados outros fatos não interessantes a presente pesquisa.

A respeito do ambiente UTI/CTI, as concepções de Souza, Alves e Alencar (2018) destacam como ambiência onde expõe os pacientes que estão em risco de morte a vários eventos adversos. Em complemento a isso, entre trabalho da equipe multiprofissional destaca-se também o fazer da Psicologia ofertando escuta ativa e facilitando o processo de hospitalização do paciente internado pois a integração do psicólogo intensivista em meio a equipe segue visando cumprir e fazer ser cumprida as políticas de humanização em saúde visto que o paciente é exposto a muitos fatores psicoestressores no interior de um Centro de Terapia Intensiva (COSTA; OLIVEIRA; BASTOS, 2022).

Vieira e Waischung (2018) corroboram dizendo que o psicólogo depara-se diariamente com uma série de desafios a começar pelas demandas emocionais advindas dos pacientes, assim como também pelos integrantes da sua rede de apoio e comumente surge demandas também por parte de colegas da equipe, e através desses desafios enfrentados na função, acaba-se ampliando a importância da atuação desse profissional nesse ambiente de trabalho. Por outro lado, Muniz e Silveira (2020) citam que a perspectiva do profissional nesse campo de atuação é que seja mais promissor, de modo a conquistar cada vez mais espaço, pois a psicologia hospitalar trabalha vários aspectos subjetivos do sujeito, em sua integralidade, e a consequência de sua prática pode propiciar a diminuição do sofrimento psíquico e emocional derivado do adoecimento. Em continuidade, as mesmas autoras ainda afirmam que os psicólogos hospitalares têm como atribuição fundamental o acolhimento do acompanhante com o estado emocional abalado (MUNIZ; SILVEIRA, 2020). No entanto, salienta-se que há diversos pontos de vistas sobre o que seria esse acolhimento, por isso, buscou-se a campo algumas formulações por parte de alguns psicólogos da área da saúde, em que cada um contribuiu com um significado que fizesse sentido a partir da sua prática de atuação, resultando em definições diferentes, contudo, a complexidade que envolve a prática sobre o acolher considera diferentes definições como parte integrante desse conceito (ALEXANDRE et al., 2019).

Rocha *et al.*, (2019) dizem que, no contexto de UTI o confronto com patologias são dos mais diversos mas independentemente dessa situação, o alvo de trabalho do Psicólogo hospitalar sempre será a pessoa e sua subjetividade por detrás de um corpo enfermo, a depender

do seu estado psíquico o investimento de tempo durante a intervenção psicológica será maior na oferta do acolhimento e escuta, contudo se faz necessário doar-se ao máximo nesse momento. Todavia, em conformidade com as estratégias de atuação do profissional sobre as intervenções sistemáticas com pacientes conscientes em UTI's, precisa-se, em primeiro lugar, colocar em relevo as conjunturas psicossociais das pessoas, as quais se encontram em delicadas condições de hospitalização, em resumo, se faz necessário ponderar suas particularidades psicológicas no acolhimento, na oferta de um cauteloso nível de cuidado e atenção, sendo compreendidas numa esfera biopsicossocial (SILVA *et al.*, 2019). Outrossim, é importante orientar a rede de apoio do paciente sobre as limitações a serem respeitadas no ambiente de UTI e fazê-los compreender o motivo da obediência às regras internas, por rede de apoio entende-se familiares, amigos, vizinhos ou qualquer pessoa com a qual o paciente possui laço afetivo, e estes também podem causar demasiada demanda emocional (OTTO; NUNES; BRAGA, 2020). Ainda nesse contexto, os estudos de Nuevo e Rocha (2021) recomendam assistência psicológica a familiares de pacientes internados em estado de coma em UTI durante todo o processo de hospitalização, dessa forma oferecendo suporte emocional e o apoio psicológico necessário nesse período de angústia dos entes.

Sobre as práticas profissionais compreendidas por Zanini *et al.*, (2021) na rotina em CTI o psicólogo deverá abordar o paciente sobre os mais importantes aspectos que podem estar relacionados com sua situação do presente, esse procedimento interventivo poderá proporcionar a minimização das aflições que o acomete. Os autores ainda pontuam que o questionamento socrático no momento devido e oportuno é uma excelente prática profissional a favor da intervenção psicológica, pois através disso pode-se fazer com que o paciente perceba sua própria subjetividade por meio da sua fala, o que pode gerar atenuação do sofrimento psíquico e emocional. Logo, instituir a importância da subjetividade a partir da relação saúde-doença, Leite e Fernandes (2021) ressaltam que um dos fatores que identificam que o trabalho interventivo do psicólogo intensivista apresentou efeito plausível é quando denota-se que o paciente da UTI ressignifica sua vivência sobre o intenso sofrimento, esse tipo de resultados são perceptíveis a partir do planejamento do cuidado e uma boa relação com o paciente.

4 CONCLUSÃO

O psicólogo intensivista trabalha na tríade, paciente, família e equipe. Neste cenário, tratando-se acerca do método de atendimento sobre o paciente consciente e orientado e em resposta a problemática acerca da intervenção psicológica de forma completa e de qualidade, através desta pesquisa percebeu-se que durante a abordagem do profissional, sua prática interventiva de forma integral depende muito do que o sujeito traz no momento do atendimento a partir do seu fórum íntimo e essa integralidade refere-se a devida intervenção realizada acerca do que este indivíduo deseja expressar, limitando-se aos assuntos pertinentes, sempre de forma breve e pontual. Para esse fim, recomenda-se uma prévia investigação acerca do histórico do quadro de saúde do paciente, por meio de registros em prontuários ou em comunicação direta com a equipe multiprofissional assim como também em meio ao atendimento e acolhimento do familiar desse paciente.

Durante o atendimento o psicólogo observa e questiona o paciente sobre sua condição de humor, estado emocional, seu nível de conhecimento a respeito de seu adoecimento, se tem ciência sobre seu diagnóstico, condições de tratamento, sobre como está seu comportamento frente ao adoecimento, como se relaciona com a equipe, sobre sua rede de apoio, entre outros assuntos do contexto biopsicossocial. Assim estabelecendo um meio com que o sujeito se escute e reflita sobre sua própria história, jamais fazendo julgamentos ou respondendo o que o paciente quer ou deseja ouvir mas sempre voltando para ele mesmo a própria responsabilidade sobre suas respostas, deixando claro sua autonomia no processo de

hospitalização. Ademais, deve-se evitar garantir ao paciente um novo atendimento pois entre o atual momento e outro futuro muitas ocorrências poderão acontecer e o profissional não deve deixá-lo desamparado, por isso é importante deixar claro sua inteira disposição naquele exato momento de atendimento.

Foi percebido também que o psicólogo intensivista possui considerável destaque quando deixa evidente seu papel de atuação, tanto diante do paciente quanto frente a equipe multiprofissional visto que seu desempenho produz em demasiado a partir dessa conduta profissional, mostrando assim estar mais habilitado a enfrentar desafios e almejar boas perspectivas sobre as particularidades de trabalho nesse ambiente e no que diz respeito às práticas do Psicólogo hospitalar, se faz necessário que este profissional esteja sempre em busca de inovação e atualização dos seus conhecimentos, qualificando-se cada vez mais, assim como também buscar o auto cuidado visando a prevenção da sua saúde física e mental.

Considera-se que este estudo atingiu os objetivos propostos bem como almeja-se que os resultados obtidos contribuam para a reflexão e reconhecimento do fazer ético e profissional do Psicólogo hospitalar sobre a intervenção com o paciente em UTI. Vale ressaltar que quando referiu-se sobre um fazer a partir de práticas integrais foi no sentido de elaborar intervenções que estejam mais completas possíveis dentro do contexto vivido e trazido pelo paciente durante o momento atual do atendimento psicológico tendo em vista a possibilidade deste atendimento ser único.

O fato de precisar ser breve e pontual durante o atendimento chega a ser uma prática desafiadora para o psicólogo nesse ambiente pelo motivo de não saber se haverá um novo atendimento que oportunize continuidade, desse modo precisando finalizar o complexo processo. Em todo caso, porém, se o paciente permanecer na UTI nos próximos dias de trabalho do psicólogo, oportunizando outros atendimentos, então o processo poderá ter novas formas de abordagens de modo a que já se tem muitas informações acerca do paciente e sua internação, nesse caso poderá investigar-se se há novas ocorrências a cada atendimento oportunizado sobretudo trabalhar novas formas de intervenções, sempre com escuta acurada e de forma focal.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, V., SANTOS, M. A. DOS, VASCONCELOS, N. A. DE O. P. DE. MONTEIRO, J. F. A. O Acolhimento como postura na percepção de Psicólogos Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 39, e188484, p. 1-14. 2019.

ARRAIA, A. DA R., MOURÃO, M. A., Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em Maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 5, n. 2, p. 152-164. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

COSTA, F. M., OLIVEIRA, R. P. DE, BASTOS, A. V. B. Experiência Psicológica de Inclusão entre Estagiárias de Psicologia em Equipes Multiprofissionais. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42, e235842, p. 1-15. 2022.

FRIZON, G., NASCIMENTO, E. R. P. D., BERTONCELLO, K. C. G., & MARTINS, J. D. J. (2011). Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 32(1), p. 72-78. 2011.

LEITE, C. D. DE S. W., FERANDES, C. A. Desfechos do Planejamento Antecipado de Cuidado e Diretivas Antecipadas em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa.

Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar-SBPH. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1. 2021.

MUNIZ, M. S., SILVEIRA, B. B. Atuação da Psicologia em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Mosaico.** v. 11, n. 2, p. 95-100. 2020.

NUEVO, A. L. G., ROCHA, T. C. O que pode a Psicologia Hospitalar diante da morte encefálica na UTI: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago” RESAP.** v. 7, e7000037. 2021.

OTTO, S. C., NUNES, T. N., BRAGA, L. R. DE M. Quadro psicoeducativo: orientações a familiares em visita à Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar-SBPH.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 2. 2020.

ROCHA, G. V. M., REUSE, J. A., MENEZES, E. DO N., SIQUEIRA, T. D. A., Acompanhamento Psicológico na UTI: Relato de experiência. **Boletim Informativo Unimotrisáude em Sociogerontologia-BIUS.** v. 13, n. 7. 2019.

SCHNEIDER, A. M., MOREIRA, M.C. Psicólogo Intensivista: Reflexões sobre a Inserção Profissional no Âmbito Hospitalar, Formação e Prática Profissional. **Temas em Psicologia.** [Online], v. 25, n. 3, p. 1225-1239. 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n3/v25n3a15.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

SILVA, A. F., ROBAZZI, M. L. DO C. C. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **SMAD-Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.** v. 15(3), p. 1-10. 2019.

SILVA, N. M., BARROSO, B. C. T., TELES, A. A. DA S., SANTOS, M. A. DOS, ROSADO, S. R., SONOBE, H. M. Estratégias de Atendimento Psicológico a pacientes Estomizados e seus Familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão.** 39, e178982, p. 1-16. 2019.

SOUZA, R. F. DE, ALVES, A. DE S., ALENCAR, I. G. M. DE. Eventos adversos na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line.** Recife, v. 12(1), p. 19-27, 2018. VIEIRA, A. G., WAISCHUNNG, C. D. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão de literatura. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar-SBPH.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 1. 2018.

ZANINI, A. M. QUIROGA, C. V., BERGER, D., SILVEIRA, L. H. DE C., OLIVEIRA, M. L. P. DE, FRIZZO, N. S., ROSA, P. C. S. DA, BÜTTENBENDER, P., HALLBERG, S. C. M., RIOS, T. DOS S., ROSSI, E. DE P., PRIEB, R. G. G. Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para COVID-19: relato de experiência. **Revista Brasileira de Psicoterapia- RBPsicoterapia.** v. 23, n. 1, 2021.